

The background is a dark charcoal grey with a dense, repeating pattern of white line-art illustrations. The illustrations include various Samba-related items: a large feathered headdress (carnaival headdress), a megaphone, a triangle (tambores), a pair of maracas, a pair of castanets, a pair of wooden spoons (chocalhos), and several lightning bolts. The overall style is reminiscent of a chalkboard or a hand-drawn poster.

Um Samba

PARA LIBERTAÇÃO



Prefeitura de
Manaus

Prefeito: David Antônio Absai Pereira Almeida

Vice-Prefeito: Marcos Sergio Rotta

Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – Manauscult

Diretor-Presidente: Alonso Oliveira de Souza

Vice-Presidente: Cristian Pio Ávila

Conselho Municipal de Cultura – Concultura

Presidente: Tenório Nunes Telles de Menezes

Vice-Presidente: Francineilo Batista da Silva

Av. Sete de Setembro, s/n. Praça Dom Pedro II – Centro

CEP: 69005-140 – Manaus – Amazonas

Ouvidoria: 0800-092-0111

E-mail: conselho.cultura@pmm.am.gov.br

Concultura

Conselho Municipal de Cultura

ALEX APOLONIO SOARES

UM SAMBA PARA LIBERTAÇÃO

PRÊMIOS LITERÁRIOS CIDADE DE MANAUS 2021
NACIONAL V. PRÊMIO ALDEMAR BONATES
MELHOR TEXTO TEATRAL PARA ADULTOS

Concultura
Conselho Municipal de Cultura

**Cultura,
Turismo
e Eventos**
Fundação Municipal



Prefeitura de
Manaus

Copyright © 2021 – Alex Apolonio Soares
© Projeto Gráfico – Concultura

EDITOR

TENÓRIO TELLES

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ANDRÉ MARTINS

CAPA / DIAGRAMAÇÃO

ANGELO LOPES

NORMALIZAÇÃO

KELLEN ENCARNAÇÃO – CRB-1134

S676s Soares, Alex Apolonio.

Um samba para libertação / Alex Apolonio Soares. – Manaus :
Fundo Municipal de Cultura, 2021. 84p.

ISBN: 978-65-99626-73-9.

1. Teatro. 2. Libertação. 3. Dramaturgia. I. Título.

CDD 792.8113

Concultura

Conselho Municipal de Cultura

Av. Sete de Setembro, s/n. Praça Dom Pedro II –
Centro | CEP: 69005-140 – Manaus – Amazonas
Ouvidoria: 0800-092-0111
E-mail: conselho.cultura@pmm.am.gov.br

A leitura é uma experiência mágica e fundamental na vida de todo ser humano e da sociedade. Nesse sentido, os escritores cumprem um papel imperativo, pois criam mundos de palavras que nos permitem viajar por planos e tempos diversos – e o mais significativo: ajudam a manter viva nossa memória e encantam nosso imaginário. Os Prêmios Literários Cidade de Manaus se inserem nesse contexto em que se conectam a memória, o tempo, a palavra e o imaginário. Isso é a tradição da escrita e da criação literária. E os escritores são os guardiães dessa tradição que se estende ao longo dos séculos. Os criadores, premiados na edição 2021, dão continuidade a essa jornada da palavra escrita. A publicação das obras premiadas é a confirmação desse ciclo do processo literário: em que o escritor cria o seu texto, seguido da edição e publicação, até chegar ao leitor – para assim se fechar o círculo da criação e da leitura. A Prefeitura de Manaus tem compromisso em estimular a produção literária em nossa cidade. E a continuidade desse projeto de incentivo à escrita é parte do projeto do prefeito David Almeida de gerar oportunidades de reconhecimento dos talentos literários de Manaus. É uma satisfação testemunhar a conquista dos escritores agraciados com essa distinção que leva o nome de Manaus. A todos boa sorte e boa jornada no mundo da criação literária.

Tenório Telles.

SUMÁRIO

Título I	00
<i>Subtítulo I</i>	<i>00</i>
Título II	00
Título III	00
Título IV	00

**UM SAMBA
PARA LIBERTAÇÃO**

PERSONAGENS e ALEGORIAS

por ordem de entrada

BLOCO CARNAVALESCO: DEVASSOS NO PARAÍSO.

Composto por dois grupos de atrizes e atores que representam de maneira arquetípica os seguintes papéis:

GRUPO DO CENTRO

Drag Queens e Drag Kings; Homens gueis: afeminados, “barbies” e “ursos”¹; Mulheres lésbicas: as “sapatões caminhoneiras”².

GRUPO DAS EXTREMIDADES

Foliões representando: povos ameríndios, exploradores portugueses e povos africanos em condição de escravos, numa alusão ao período colonial brasileiro.

A MORAL E OS BONS COSTUMES

Alegoria representada por uma atriz e um ator cisgênero, ambos possuem um ar de superioridade, seus corpos são rígidos, dotados de uma palidez fúnebre, e movimentam-se de modo sincronizado, com roupas e acessórios pesados, em tons escuros, que lhes cobrem por inteiro. Seus rostos estão cobertos

-
- 1 Na cultura, *guei barbie* torna-se adjetivo para se referir a gueis de corpos musculosos e depilados, já “urso” faz referência a gueis gordos e peludos.
 - 2 Termo usado em referência à mulheres lésbicas masculinas.

por um véu. Nas mãos, cada qual com um livro sagrado e um “flagelo de dois gumes”.

AGENTES BIOSSEGURANÇAS

Portam armas de fogo e usam trajes brancos de médicos higienistas: luvas cirúrgicas, máscaras de proteção contra gases tóxicos, toucas, aventais, botas de borracha e óculos transparentes.

INQUISIDORES

Três bestas-feras de energia animalesca, “mascaradas” de sacerdotes católicos, em trajes medievais. Máscara aqui está como uma metáfora, mas pode ser também um elemento cênico.

VOZ DE OURO

Locutor, cujo corpo não está em cena, apenas a voz. Seu estilo de narração é semelhante aos locutores da era de ouro do rádio brasileiro.

VEDETE DO BRASIL

Cantora e dançarina, caracterizada com a mesma suntuosidade das grandes vedetes brasileiras. Uma mulher empoderada, alegre, ácida e terna.

MICROFONES FÁLICOS

Grupo de cinco jornalistas, seus movimentos e vozes são de uma masculinidade tóxica, e seus microfones remetem a falos.

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

Trio de gueis extremamente afeminadas: Poc I, Poc II e Poc III³, que devem ser representadas por um elenco de atores com

3 Poc é um termo usado para se referir a gueis afeminados e performáticos.

corpos dissidentes, e em oposição aos padrões de beleza atribuídos ao masculino e ao feminino.

CORO DAS DZI CROQUETTES

Coro de homens barbudos e peludos, que se apresentam seminus, com roupas íntimas femininas, salto alto e maquiagem extravagante, numa referência ao *Dzi Croquettes*, famoso grupo de teatro brasileiro da década de 1970.

MÉDICO HIGIENISTA

Um charlatão autoritário, tão perverso quanto os inquisidores, age como um “lobo em pele de cordeiro”. Deve ser representado por um homem cisgênero e branco.

JOVEM I

Interno manicomial.

JOVEM II

Cumlice do Jovem I, veste um disfarce de enfermeiro.

ATOR “A”

Deve ser interpretado pelo mesmo ator que fará o Jovem II.

ATOR “B”

Deve ser interpretado pelo mesmo ator que fará o Juiz Supremo.

JUIZ SUPREMO

Representa a justiça real, deve estar nu, coberto apenas por uma toga.

CORO DA ACUSAÇÃO

Age como auxiliar da Travesti no julgamento da Moral e dos Bons Costumes, dando corporeidade a sua narrativa.

TRAVESTI

Enérgica e altiva, ela é o corifeu do coro de acusação.

LIBERDADE

Alegoria representada por uma mulher, se possível trans e negra. Esse corpo feminino, de cabelos soltos, coberto apenas pela bandeira LGBTQIA+, possui uma aura de divindade, tal qual uma santa católica ou uma orixá do candomblé.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Ao longo da narrativa o/a leitor/a irá se deparar com falas e ações atribuídas a personagens (alguns não listados aqui), que podem ocupar um ou mais corpos, dentro ou fora da cena (nesse caso quando se ouve apenas a voz). Personagens esses, que não possuem nomes próprios, muitas vezes recebem adjetivos, outras apenas indicações como: Voz 1, ou Canal 3. Assim ficará a cargo da imaginação do/a leitora e da livre escolha do/a encenador/a concretizar essas personagens de acordo com seu imaginário.

I - PRELIMINARES

No palco, com as cortinas fechadas, está montado um camarim repleto de espelhos, penteadeiras, araras cheias de figurinos, além de maquiagens, chapéus, perucas, bijuterias, calçados e etc. a espera de atrizes e atores, cujo papel será (tra)vestir todas as personagens que essa história abriga.

*Na rua, com o público à espera, surge o bloco carnavalesco: **Devassos no Paraíso**, ostentando um estandarte eles tocam, cantam, dançam, abraçam-se e beijam-se, na cadência de ritmos carnavalescos. Esse bloco é composto por dois grupos: o primeiro com Drag Queens e Drag Kings; Homens gúeis: afeminados, “barbies” e “ursos”; Mulheres lésbicas: as “sapatões caminhoneiras”. O segundo grupo, está fantasiado de exploradores portugueses, bem como índios/as e trabalhadores/as escravizados, numa alusão ao período colonial brasileiro. Também na entrada do teatro, em lugar de destaque, está **a Moral e os Bons Costumes**, aparentemente esperando para entrar, assim como os demais expectadores. Representados por uma atriz e um ator cisgênero, a Moral e os Bons Costumes possuem corpos rígidos, de uma palidez fúnebre, se movimentam de modo sincronizado: num só corpo, uma só carne e um só espírito. Com ar de superioridade, o queixo sempre erguido, a boca cerrada, olhando tudo por baixo. Usam roupas e acessórios pesados, em tons escuros, que lhes cobrem por inteiro, inclusive os rostos que estão cobertos por um véu. Nas mãos, cada qual, segura um livro sagrado e um “flagelo de dois gumes”. Sua seriedade emudecedora contrasta com a alegria dos Devassos.*

O bloco se aproxima contagiando o público numa energia dionisíaca, chamando as pessoas para dançar, cantar... Os Devassos estabelecem um momento de encontro e celebração à vida, à liberdade. No ápice desse encontro, eles deverão ir até a porta da sala de espetáculo e descortinar uma gigantesca bunda, até então oculta do público. A cenografia monumental, uma espécie de por-

*tal, possui nádegas volumosas e másculas. Entre as nádegas está à passagem para a plateia, um orifício/ânus, apertadinho o suficiente para que passe apenas uma pessoa por vez. Assim, expectadores e elenco vão entrando, ao som de muitas palmas, frevos e marchinhas carnavalescas de duplo sentido. Sem dar uma palavra **a Moral e os Bons Costumes** expressam indignação, recusando-se a passar pelo portal, e deste modo, deixando a entrada do teatro.*

II - APÓS O GOZO, OS SINOS DA CULPA.

Do lado de dentro do teatro a atmosfera é oposta.

Ao cruzarem o portal, de imediato as pessoas dão de frente com um espelho, todos: Devassos e público são recebidos com hostilidade, por “Agentes Biosseguranças”. Ao mesmo tempo em que os agentes com suas lanternas examinam as pessoas dos pés a cabeça, também as aproximam do espelho para lhes carimbar na pele a imagem de triângulos rosas e negros⁴. De maneira sutil os agentes fazem questão de mostrar que estão armados. A atmosfera no interior do teatro deverá ser de quarentena hospitalar.

Flechas lançados na direção do espelho ofuscam como fotografias. Os corredores da plateia estão iluminados o suficiente apenas para que os expectadores e atores possam orientar-se e caminhar até suas poltronas. Dois canhões de luz passeiam pela plateia, de modo vigilante, como num pátio de uma penitenciária. Após examinada e carimbada, cada pessoa recebe uma vela, sendo imperativamente guiada a procurar um lugar e sentar.

Com a voz distorcida e abafada, pois estão microfônados por dentro da “máscara de proteção respiratória”, os agentes falam alto, dão comandos distintos à mesma pessoa na intenção de confundir e desestabilizá-la, sua respiração ofegante e suas pegadas também podem ser microfônadas, de modo que, mesmo num ambiente pouco iluminado o público e os Devassos sentem quando algum agente caminha. Nesse momento microfônias são bem vindas.

A ideia é mexer com os sentidos do público, visão, tato, audição, fazendo-os irem do extremo da liberdade (bloco carnavalesco) à

4 Símbolo usado nos campos de concentração nazista para identificar pessoas que divergiam do padrão cisgênero e héteronormativo como: travestis, lésbicas e gueis.

censura (agentes e inquisidores), deixando as pessoas espacialmente desorientadas. Nesse caos sonoro, há uma melodia radiofônica de canto gregoriano, que em baixa frequência vem do proscênio e ecoa pela plateia, de maneira ininterrupta.

Durante a acomodação todos são recebidos como “criminosos morais”, porém os Devassos passam a receber dos agentes agressões físicas e verbais, por terem gozado de suas liberdades sexuais. Cautelosamente, em tom de fuga os “Devassos” espalhados entre os expectadores vão deixando a cena um a um. As agressões cessam, e a essa altura todo o público já deverá estar acomodado. Aparelhos eletrônicos e conversas são proibidos. O silêncio é vigiado. Nesse ambiente de censura, os canhões de luz continuam a passear pela plateia, de modo vigilante, até “cair em resistência”, deixando somente as chamas das velas entregues ao público pelos agentes.

Aos poucos, todo barulho e agitação causados pela presença repressiva dos agentes vão dando lugar a sons de sinos, que se alternam a o canto gregoriano que ecoa em baixa frequência. No proscênio, iluminado apenas pelo fogo da inquisição, estão três inquisidores encapuzados, cujo rosto não se vê com muita clareza. As cortinas do palco permanecem fechadas (dentro, o restante do elenco já está se descaracterizando para assumir novas personagens, o fim de uma descaracterização é o início de outra).

Na plateia muitos estão com uma vela à mão. A atmosfera agora já não é mais de quarentena hospitalar, porém de um tribunal da inquisição. Essa melodia radiofônica de canto gregoriano permanecerá até a saída dos inquisidores.

Em alguns momentos a “máscara” de sacerdotes justos e íntegros cai, e cada inquisidor ao seu tempo vai revelando uma face demoníaca, eles são a personificação da própria Besta-Fera.

I INQUISIDOR

Aos doze dias do corrente mês, o Senhor Antônio Moraes, foi acusado de ter praticado o pecado nefando com um de seus escravos. Pessoa de bem, que goza de mais alto prestígio em nossa sociedade, afirma ter visto os mesmos, em terras do Engenho, por cima de moitas, estando o Preto nu em pelo da cintura para abaixo, e Antônio, com suas calças arreadas e as nádegas voltadas na direção do seu escravo.

Conta a testemunha, que viu de longe o Preto introduzir seu membro viril no vaso traseiro de Antônio, como um homem faz com uma mulher, pelo vaso natural da frente. Afirma ainda, que os acusados chegaram a consumir o pecado nefando, derramando suas sementes em terra batida daquele Engenho, e assim consumando a imoralidade contra a família, a Coroa e principalmente contra a fé católica.

Foco no inquisidor II, enquanto os inquisidores I e III cantam em latim.

INQUISIDORES I E III

CANÇÃO I

gênero: moteto (sacro-católico).

Inquisitor sacer ignis
 Et incenderent in cibum!
 Quod anima non sit liberari a malo.
 Ignis! Ignis! Iustitia!
 Ignis! Ignis! Iustitia!

(O santo fogo inquisidor
 Irá queimar a carne
 Para libertar a alma de todo mal.
 Fogo! Fogo! Justiça!
 Fogo! Fogo! Justiça!)

II INQUISIDOR

Ignis! Ignis! Iustitia! Aos nove dias do corrente mês, o senhor e a senhora Almeida, casal até então obediente às leis da Santa Igreja, tementes a Deus, e cidadãos que honram seu nome perante a Coroa, foram acusados de sodomia. Este, que de todos os pecados, é o mais torpe, sujo e desonesto! Pois atenta contra a fecundação e assim contra a família! Pecado pelo qual Deus lançou o dilúvio sobre a terra. Ora, no entendimento deste tribunal a senhora Almeida é acusada de deitar-se com seu marido fora da normalidade, pois no ato da cópula, ao invés de se colocar submissa, como mandam as sagradas escrituras, ousou ficar em posição desonesta sentando-se sobre o membro viril do seu senhor. É sabido, que tal posição coloca em perigo a destinação reprodutiva da semente masculina, impedindo à concepção a vida, principalmente ao ser despejada fora do vaso natural da mulher, conforme assinalou a testemunha, que tendo presenciado a cópula pelo buraco da fechadura, uma vez que sentiu-se incomodada em seu repouso noturno, por gritos, gemidos e gargalhadas, sendo assim atraída por esses “ruídos imorais” a presenciar tais pecaminosos atos. Atos estes, que no entendimento desse tribunal, são gravíssimos! E inadmissíveis de impunidade!

Foco no inquisidor III, enquanto os inquisidores I e II cantam em latim.

INQUISIDORES I E II

CANÇÃO I

gênero: moteto (sacro-católico)

Inquisitor sacer ignis
 Et incenderent in cibum!
 Quod anima non sit liberari a malo.
 Ignis! Ignis! iustitia!
 Ignis! Ignis! Iustitia!

III INQUISIDOR

Ignis! Ignis! Iustitia! Chega a esta casa denúncia gravíssima, de ato libidinoso, cometido por uma jovem freira. Dela, tudo que sabemos, é que a moça atende por Teresa, sendo órfã de pai e mãe. Denunciada por colegas de convento, Teresa é acusada de deitar-se junto a sua madre superiora, “por cima”, tal qual um homem se deita com uma mulher, juntando suas naturas por diante, com tocamientos desonestos. Temos, portanto, mais um caso nesta terra (*se referindo ao Brasil*), que envergonha a sociedade e a Igreja. Segundo denunciantes, as “invertidas” utilizavam as dependências da casa do Senhor para praticar os atos libidinosos e malignos. Sobre Teresa, pesa ainda outra acusação, correm boatos que ela estaria trajando por baixo do hábito vestes masculinas. Já contra sua supervisora, constam inúmeras suspeitas de “coito bocal” com outras freiras, e com algumas mulheres casadas, mães de freiras que lá residem.

I INQUISIDOR

Assim, pelo pecado da sodomia, o Santo Inquérito aplica ao pederasta Antônio as seguintes penalidades: em primeiro o pagamento de multa, e no mais jejum e rezas que purifiquem sua alma do mal proveniente dessa gente de cor (*se referindo ao povo negro*)! Consta ainda nos autos, que outro rapaz/

III INQUISIDOR

(*Para o Inquisidor I*) Reverendíssimo, perdoe a interrupção, mas quanto ao escravo?

I INQUISIDOR

Ah (*em tom de esquecimento*)! Quanto a este pobre infeliz: o açoite público e a fogueira, para que de seu corpo não sobre nem

o pó, e dele não se tenha memória. Que isso sirva de exemplo a todos os miscigenados aqui presentes.

Como ia dizendo, consta ainda nos autos, que outro rapaz, do qual sabemos apenas o último nome: (pronuncia enfaticamente) Galdino, teria participado de alguns desses encontros libidinosos em terras do mesmo engenho, derramando sua semente junto aos acusados. Contudo, em decorrência de sua ausência da colônia, fica o Santo Inquérito no aguardo do senhor (pronuncia enfaticamente) Galdino para maiores esclarecimentos. Brasil, 31 de março de 1591.

II INQUISIDOR

Aos senhores Almeida, até outrora “cidadãos de bem”, casal que sempre honrou com seus impostos perante a Coroa, e para que continue assim, o Santo Inquérito determina o pagamento de uma multa a Coroa, e outra a Santa Igreja. Bem como, solicita a presença assídua ao confessorário, a fim de que recebam orientações do sacerdote da casa paroquial, para que se livrem de pensamentos maus, e práticas libidinosas inerentes a essa terra, que atentam contra a moral e os bons costumes, contaminando os filhos de Deus. Brasil, 16 de Dezembro de 1830.

III INQUISIDOR

De modo, que mesmo não havendo provas, mas havendo total convicção, ordena o Santo Ofício Inquisidor que a supervisora esteja a partir do presente momento suspensa de seus ofícios, e posta para fora desta colônia. *(Se dirigindo ao Inquisidor I)* E quanto a jovem Teresa o que faremos?

I INQUISIDOR

Que seja despida publicamente de suas vestes masculinas, e assim, levada à força. Como de costume posteriormente queimada, para que o santo fogo inquisidor elimine essa doença de

nossa sociedade. (*Em tom de ameaça*) Que isso sirva de exemplo. Vigiai irmãos, pois o fim está próximo!

II INQUISIDOR

Mas por hora, como a acusada não dispõe de bens que possam quitar sua dívida, ficará obrigada a trabalhar até que pague os custos do processo e da sua execução, e só então poderá receber a pena que lhe foi sentenciada.

III INQUISIDOR

Deveras! A igreja não pode arcar com os custos! Por tanto certifico nos autos e dou fé. Brasil, 07 de abril de 2018. (*Faz o sinal da cruz*) Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

VOZ EM CORO

(*Podendo ser gravada ou vinda do elenco que está dentro do palco*) Amém.

INQUISIDOR I E II

Em nome do Pai, do Filho e do Divino Espírito Santo. (*Fazem o sinal da cruz*) Que Deus proteja a sagrada família brasileira.

*Em algum ponto próximo aos inquisidores, um foco abre rapidamente e temos mais uma vez a visão do casal que representa **a Moral e os Bons Costumes**, com o mesmo ar de superioridade, as mesmas roupas pesadas, em tons escuros, o véu, e nas mãos um livro sagrado e um “flagelo de dois gumes”. Tão rápido, como num fleche, fazem pelo sinal da cruz juntamente com os Inquisidores, sumindo na escuridão.*

INQUISIDOR I, II E III

(Cada qual com a mão no peito) Brasil acima de tudo! E Deus acima de todos!

Blecaute, enquanto os inquisidores saem, os sinos tocam por três vezes consecutivas anunciando o abrir das cortinas. E como num aparelho de rádio que muda de frequência, a melodia radiofônica de canto gregoriano é gradativamente substituída pela voz de um locutor, nos transportando para outra época: os anos de ouro do rádio brasileiro.

VOZ DE OURO

(Locução masculina, grave, aveluda, de grande extensão e bastante articulada) Rádio Outrora, o passado no presente! Você acabou de ouvir o sermão do bom cristão. Daqui a pouquinho na nossa agenda cultural, diretamente do teatro *(diz o nome do local onde “Um Samba Para Libertação” está se apresentando)* iremos prestigiar a volta dela: a Ve-de-te do Brasil, numa transmissão ao vivo em ampla frequência. Mas antes, é hora do esporte!

As cortinas abrem o suficiente, para que entre elas, o público veja uma trave de futebol. Dentro da trave estão alguns LGBTs “encarcerados”. Entram ao som de um instrumental “samba pentecostal” um grupo de pastores e pastoras evangélicos “atacantes”, vestidos com paletó, sapato social e calção verde e amarelo. Eles começam a chutar “bolas-bíblicas” nos LGBTs, que desesperadamente se esquivam dos ataques. Na medida em que os LGBTs vão sendo acertados eles caem, cada queda é comemorada com um grito de gol, e seus corpos formam um amontoado diante da trave. Quando o último LGBT cai, ele puxa do alto da trave um tecido com a seguinte mensagem: “a cada 19 horas 01 LGBT é assassinado no Brasil”⁵, enquanto isso os “ata-

5 Atenção para manter o dado atualizado a cada encenação.

cantes” comemoram o término da partida como vencedores de uma final de copa do mundo, gritando frases como – Gooooool. Ééééé dooo Braaaaaasil!!!

VOZ DE OURO

Gooooool! Isso aqui é um pouquinho de Brasil! Vamos agora para o teatro (*diz, mais uma vez, o nome do local onde “Um Samba Para Libertação” está se apresentando*), numa cobertura em primeiríssima mão desse dia histórico para o teatro brasileiro, o dia da volta dela: a Ve-de-te do Bra-sil!

III - ISSO AQUI? É UM POUQUINHO DE BRASIL!!!

As cortinas abrem-se por inteiro. A trave é retirada de cena. Da plateia o público tem a visão de um camarim disposto pelas laterais do palco, o que permite que boa parte das caracterizações possam ser feitas aos olhos dos expectadores, sem que o elenco saia de cena. Uma área no fundo do palco permanece de cortinas fechadas, sendo reservada para mais adiante. Um coro de vedetes se coloca no centro do palco, atrizes cantam e dançam ao ritmo de uma marchinha carnavalesca instrumental tocada por um coro de musicistas e cantores. Esta cena abre como uma homenagem ao teatro popular brasileiro cantado: o Teatro de Revista. O elenco desfila diante do público, exibindo toda riqueza dos seus figurinos e o virtuosismo sonoro, enquanto cantam emendando uma canção na outra como num pot-pourri.

CANÇÃO II

gênero: marchinha carnavalesca

Vamos dizer boa noite a você:
Caindo no auê!
Vamos saudar alegremente à plateia,
Todo dia é dia de estreia.

CANÇÃO III

gênero: marchinha carnavalesca

A liberdade aponta ali 3x
Caminhemos juntos,
Apagar nosso brilho
Eles não vão conseguir!
A liberdade aponta ali... 2x

CANÇÃO IV

gênero: marchinha carnavalesca

Oh juventude por que estás tão triste?
Foi o retrocesso que te abateu?
Ora que bobagem,
Ergue essa cabeça,
Vai à rua, reconquistar o que Brasil perdeu!
Ora que bobagem,
Ergue essa cabeça,
Vai à rua, reconquistar o que Brasil perdeu!

CANÇÃO V

gênero: marchinha carnavalesca

Abram os armários!!!
Soltem as Marias e os Joãos!
Maria com Maria.
João com João.
Joao Maria,
Maria João!
Abram os armários!!!
Embaralhe o abecedário
Liberte-se e deixe ser.

(refrão)

Joao Maria,
Maria João.
Maria com Maria,
João com João.
Maria, João, Maria,
João, Maria, João!!!

CANÇÃO II

gênero: marchinha carnavalesca

Vamos dizer boa noite a você

Cindo no auê!!!

Vamos dizer boa noite a você

Até o amanhecer. 2x

Até outro amanhã ser!

VOZ DE OURO

Senhora e senhores, muito boa noite aos ouvintes de todo o Brasil, na capital da república são exatamente (*informa a hora*). Rádio Outrora, em ondas médias e curtas, orgulhosamente apresenta: (*a banda toca uma vinheta para anunciar a entrada da "estrela"*) a *Ve-de-te do Bra-sil!* Aplausos senhoras e senhores, muitos aplausos! A maior intérprete feminina da nossa música popular está de volta. E para alegrar a noite dos ouvintes de todo o país! Com aplausos calorosos peço que recebam ela: a Vedete do Brasil!!!

Os tambores começam a ressoar e todo elenco toca compondo uma bateria de escola de samba. Quatro homens caminham para a boca de cena, com um trono sobre os ombros, nele está sentada uma atriz, caracterizada como as grandes vedetes brasileiras, ela é a atração principal. Muito samba, muita alegria, muitos confetes. Nossa Vedete desce do trono para reverenciar a plateia e fazer seu número. O trono permanece em cena compondo a cenografia. Bateria acompanha a Vedete. Se possível projetar a letra da canção a seguir, para que o público possa acompanhar, como numa transmissão televisionada de copa do mundo.

VEDETE DO BRASIL

CANÇÃO VI: Desatino Nacional

gênero: samba-enredo

Parte 1

Atacaram no Ipiranga as margens plácidas,
Dizimando um povo heroico e retumbante.
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Sangrou no céu da pátria nesse instante.

Oh senhor essas propriedades
Teus antepassados conquistaram com quantas mortes?
Em teu seio com perversidade
Condenas o povo preto a própria sorte!

Ó pátria amada, alienada, alguém nos salve!

Brasil, um machismo intenso a cada esquina,
Violenta travestis e meninas.
E o teu formoso céu, risonho e límpido
A fuligem do capital contamina.

Enquanto gigantes afanam nossa natureza
Onde está sendo investido meu imposto?
E o teu futuro espelha fome e pobreza.

Terra adorada, Entre outras mil,
Por homens vil, És tu, Brasil catequizada!
Dos filhos nórdicos és “mãe” servil,
Pátria roubada, Brasil!

Parte 2

Deitados numa bolha de privilégios,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
De costas para os vizinhos da América
Privatizando o Sol do Novo Mundo!

Há fogo na mata dos indígenas,
E óleo nas redes dos pescadores.
Olhai nossos rios tão sem vida,
E nossas vidas numa fila sem doutores.

Ó pátria amada, alienada, alguém nos salve!

Brasil de um eterno “jeitinho” seja símbolo.
Quanto Vale um país enlameado?
Um povo que na usura do futuro,
Tropeça no presente e cai no passado.

Mas, se ergues da justiça à clava forte,
Verás que uma filha tua não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte!

Terra adorada, Entre outras mil
Por homens vil, És tu, Brasil evangelizada!
Dos filhos nórdicos és “mãe” servil
Pátria roubada, Brasil!

VEDETE DO BRASIL

Cheguei meu Brasil!!! Que saudade desse calor, dessas águas!
Salve minha rainha Odoyá! Saudade dessa terra ma-ra-vi-lhoos-
-sa!!! *(Como uma diva, se prostra para reverenciar a plateia).*

(Para o coro de músicos) Para a bateria, para! Para tudo! *(Novamente para a plateia)* Cadê os meus aplausos? E o sorriso da plateia mais bonita do Brasil? Como chegaram? Foram bem recebidos? Estava com tantas saudades de vocês... que nem conto! O Velho Mundo anda muito conservador, ah um tédio!

(Para o elenco de modo geral) Vi-aaa-do!!! *(em tom ambíguo)* Quero dar *(pausa curta)* calma! Safadinhos... Quero dar é um abraço em cada um de vocês, abraço não! Só uma “sarradinha” de leve, pra lembrar os bons tempos *(em tom de brincadeira, ela esfrega levemente a pélvis nas atrizes e o bumbum nos atores)*, hum... Ainnnhí que delícia!!! *(Dá uma gargalhada escandalosa)*.

(Voltando-se para os quatro ajudantes) Meninos! Meninos, meus amores! *(grita agudamente de maneira orgástica)* Ainnnhí que delícia!!! *(E rapidamente dá um selinho coletivo nos quatro, finalizando com uma gargalhada escandalosa)*.

Música! *(Novamente para a plateia)* Som na caixa minha bateria! Hoje é dia de festa, a Vedete do Brasil voltou! E ela quer se acabar no samba!

A Vedete se coloca a frente da bateria, como uma rainha, com muito samba no pé. Jornalistas empunhando microfones fálcos lançam flechas sobre ela. A bateria vai intensificando o ritmo de maneira crescente até que a Vedete sinaliza a parada com um gesto feminino, glamoroso e abrupto, surpreendendo a todos.

VOZ DE OURO

E assim nos despedimos queridos ouvintes. A qualquer momento podemos voltar com nosso plantão, uma boa noite, agora são *(ao informar a hora, entra uma vinheta de transição, que gradativamente vai perdendo o volume)*.

Enquanto o locutor fala, o coro de vedetes e músicos saem pelas coxias, destes apenas um grupo de homens permanecem em cena, indo em direção ao camarim para se caracterizar com roupas ín-

timas femininas, salto alto e maquiagem extravagante, numa referência ao famoso grupo: Dzi Croquettes. Ao longo dos próximos diálogos eles irão de maneira sutil se “montar”. Rapidamente os jornalistas se aproximam da Vedete com seus “microfones fálcos”. A essa altura o trono já foi trazido à frente para que ela dê sua entrevista sentada. A luz poderá fazer um recorte para esse momento, retirando o foco do camarim, sem deixá-lo totalmente no escuro. Os jornalistas começam a fazer perguntas para a Vedete, ela busca responder com bom humor e altas doses de ironia.

VEDETE DO BRASIL

Por favor, somente perguntas inteligentes, interessantes e inspiradoras, certo?! (*Rapidamente os jornalistas empunham os “microfones fálcos” a um palmo de distância do rosto da Vedete, o que desde já, lhe causa um desconforto*).

PRIMEIRO MICROFONE FÁLICO

Vedete, sua nova e polêmica canção “Desatino Nacional” não seria um desatino? Por favor, você poderia explicar o quis dizer com essa música?

VEDETE DO BRASIL

Com certeza! Estou plena de que canto o Brasil como infelizmente de fato ele está, mas quanto à música, não há o que explicar, se fosse para explicar minha obra eu não seria artista! Quem explica é professor, crítico musical, comentarista... Próximo!

SEGUNDO MICROFONE FÁLICO

Vedete, você está recém-chegada de sua última turnê internacional que durou 04 anos, como será o futuro aqui no Brasil? Vem aí um novo espetáculo? Você pensa em casar? A essa altura já não seria o momento de ter filhos? Que tipo de homem você procura para ser o pai dos seus filhos?

VEDETE DO BRASIL

(Ela dá gargalhadas estrondosas) De preferência um que não me faça registrá-lo sozinho! (Mudando o humor) Odeio esse tipo de pergunta!

SEGUNDO MICROFONE FÁLICO

(*Se aproximando um pouco mais de seu rosto*) Mas, as pessoas querem saber/

VEDETE DO BRASIL

(*Interrompendo*) Quais pessoas? (*Olhando de um lado para outro*) Onde? Você me pergunta sobre o futuro e não tenho como te responder porque não sou vidente! Não existe idade pra uma mulher ser mãe, e nem todas as mulheres querem ser mães. Não espero nada dos homens, e por que deveria esperar?! Gostaria de responder perguntas inteligentes, próximo!

TERCEIRO MICROFONE FÁLICO

Queria saber se posso te fazer uma pergunta? O que você acha das comparações que fazem entre você e a “Rainha do Rádio”? Suas músicas, roupas, mera coincidência ou ela lhe copia? Além do mais/

VEDETE DO BRASIL

(*Interrompendo-o*) Já chega! Primeiro você me deixa responder se pode fazer a pergunta, se eu autorizar você faz, é mais respeitoso assim! Afasta o microfone, por favor, tá muito próximo! A resposta é não! Você não pode fazer esse tipo de pergunta! E Parem de nos tratar como se estivéssemos competindo umas com as outras. Beijou “Rainha do Rádio”, seu título foi mais que merecido, e seu novo disco é maravilhoso! (*Silêncio. Levemente entediada e incomodada com os microfones. Fala diretamente*

para plateia) E difícil soar inteligente quando só nos fazem perguntas idiotas (*então sorri plasticamente*).

QUARTO MICROFONE FÁLICO

Vedete, mudando um pouco de assunto. Vamos falar desse figurino maravilhoso! Os jornais, as revistas, todos tecem mil elogios para o seu bom gosto, em nossa última pesquisa 90% dos homens adoram o modo como se veste, enquanto 52% das mulheres afirmam se inspirar em você. O que você diria para aquelas mulheres que se vestem com roupas que não agradam aos homens?

VEDETE DO BRASIL

Não tinha nada mais importante pra vocês pesquisarem?! A elas não digo nada! Quanto aos homens é simples: se não gostam de uma roupa feminina é só não usar.

QUINTO MICROFONE FÁLICO

Vedete você vem fazendo muitas críticas sociais em suas músicas, usando referências sexuais, você não tem medo que essas referências possam prejudicar sua carreira?

VEDETE DO BRASIL

(Tranquilamente) Não estou com medo! Você está?

QUINTO MICROFONE FÁLICO

Não! Mas falo, porque as pessoas se incomodam...

VEDETE DO BRASIL

(Com o quinto Microfone Fállico a poucos centímetros de seu rosto ela se sente ainda mais incomodada, mas não recua) Veja bem, se eu fosse um homem e estivesse cantando como eu tenho carros velozes, transo com garotas, e consumo bebidas importa-

das ninguém estaria incomodado! Você não estaria incomodado! Porém como sou uma mulher, falando das minhas vivências sexuais, vocês se incomodam. Eu não sei se o senhor sabe, mas nós mulheres também temos orgasmo! *(Pausa curta)* É! Pela sua cara de supressa já vi que não sabia mesmo. Crianças aprendam! Não estamos “nem aí” para o que os homens pensam sobre nós! O que você pensa é problema seu! Não me diz respeito. E acabou a entrevista!

QUINTO MICROFONE FÁLICO

Mas Vedete, não precisa ficar histérica! Só estamos fazendo nosso trabalho...

VEDETE DO BRASIL

(Esbravejando como uma fera) Eu disse que acabou a entrevista! *(Os “Microfones Fálcos” saem correndo. A Vedete volta a dar gargalhadas ainda mais estrondosas. Para a plateia)* Eles não suportam mulheres independentes, que se amam, e são donas do próprio prazer! Saem como cachorrinhos assustados, com o rabo entre as pernas *(mais risos)*.

(Para o público) Meus queridos, vou dizer uma coisa a vocês, eu voltei pelo amor que tenho ao Brasil! Retorno, pois amo ver o sorriso da plateia mais linda do mundo! Eu voltei pra queimar meu “rabo” nos quarenta graus do imenso litoral desse país. Brincadeiras a parte, eu estou aqui, nesse palco, porque meu país precisa de mim! São tempos difíceis para uma jovem democracia, mas devo confessar que a viagem não foi fácil, estou estafada! Porém continuo linda, nada abala minha beleza, olhem pra mim *(levanta-se e dá uma volta no próprio eixo)* Eu estou gostosa? Estou! Tem coisa que não combina? Tem! Mas o problema é meu! É o que tem pra hoje! *(Risos)* Se de uma coisa

eu tenho certeza, é da minha beleza! (*Risadas escandalosas são a sua marca*).

A cena a seguir deve acontecer ainda mais próxima do público. Num segundo plano, iluminados apenas pelas luzes do próprio camarim, alguns atores se caracterizam para mais adiante representar o coro das Dzi Croquettes.

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

(As três Pocs entram falando juntas) Vedete do Brasil, você voltou!

VEDETE DO BRASIL

Sim! Eu voltei, e dessa vez para ficar!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I - As más línguas falam que você não viajou sozinha.

POC II- Quem é o “bofe”⁶?

POC III- Conte-nos tudo!

VEDETE DO BRASIL

Ainda estamos ao vivo? (Trio sinaliza que não) O que vocês querem saber? Ai esses jornalistas não me deixam em paz! Bando de machistas! Meu amor, se eu falo o nome desse “boy magia”, é capaz de Brasília nem ser inaugurada esse ano! É eu abrindo minha boca e aquilo tudo indo abaixo! (Risada escandalosa).

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II - Político?

POC I – Casado?

POC III – Humm? Nem a primeira letra do nome desse homem tão poderoso?

6 Expressão utilizada para se referir ao homem desejado, assim como “boy magia”, que aparecerá a seguir.

VEDETE DO BRASIL

(Utilizando uma expressão em francês) Je ne révélerai jamais ton nom!!! Pelo amor que eu tenho aos meus silicones!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

(As três Pocs falando juntas, ao mesmo tempo em que avançam para apalpar os seios da Vedete) Ainnnhi deixa a gente ver!

VEDETE DO BRASIL

De jeito nenhum! Imagine? Se eu, uma Diva, iria me expor assim diante da plateia?! *(Para a plateia)* Eu não sei o que dá nos viados, que só porque é viado, acha que pode sair apalpando a gente?! *(As Pocs ficam ressentidas).*

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II – A gente vai ali pro cantinho.

VEDETE DO BRASIL

Bicha⁷ me respeite!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II – Não mulher! A gente tá falando dos silicones. Tu pensou que fosse o que? Aff... Eca que nojo!

VEDETE DO BRASIL

Bicha misógina!

7 “Bicha”, assim como “Viado”, adjetivos que por muito tempo teve conotação pejorativa para os gueis, vem sendo adotados no meio LGBT como sinônimo de empoderamento e afirmação da homossexualidade. Aqui irão aparecer ora como vocativo, ora como substantivo.

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I - (*Para Poc II*) Tá bom Poc, deixa ela pra lá... (*Para Vedete*) precisa mostrar não meu amor! A gente pede pra Baby Camburão mostrar os silicones dela pra gente. (*Voltando-se para a plateia*) Esse povo é assim, só porque fica famoso, vai pra Europa, já se acha no direito!

POC II - É! Precisa não! Um dia a gente também vai ter dinheiro pra colocar óleo de avião nos peitos.

POC I - Na bunda, na cara, nas coxas...

VEDETE DO BRASIL

Óleo de avião? Eu?! (*Risada de deboche*) meu amor, eu uso próteses francesas!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I - (*Maledicente*) Sei... A gente sabe que próteses francesas são essas que tu usa!

VEDETE DO BRASIL

Viado! Vocês estão muito sensíveis, vem cá pra mamãe dá um abraço! (*Nesse abraço a Vedete é visivelmente apalpada pelas Pocs I e II*).

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I - É óleo de avião sim!

POC II - Bicha, é silicone!

POC I - Óleo de avião!

POC II - Silicone!

POC I - Óleo de avião!

POC II - Silicone!

POC III - Após só se ela colocou óleo de avião num peito, e silicone no outro? Vocês duas se decidam!

VEDETE DO BRASIL

Exatamente! Foi isso que eu fiz! (*Apalpando um seio*) nesse aqui tem óleo de avião e nesse outro silicone (*apalpando o outro seio*). Acabou a discussão?!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I - (*Para a plateia em tom de fofoca*) Outro dia a gente leu numa revista que ela gastou milhões numa cirurgia plástica. Ela gastou tanto, mais tanto, que tem um carro pendurado em cada peito e um apartamento na bunda! Agora fica aí posando de comunista, mas usa silicone de luxo.

VEDETE DO BRASIL

E quem disse que uma mulher não pode ter próteses caras meu amor? Marx já dizia: "*Se a classe trabalhadora tudo produz, a ela tudo pertence!*" Comunismo não prega miséria! Quem gosta de pobreza é o capitalismo. O que a gente quer é que todas e todos possam ter acesso a tudo do bom e do melhor.

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II – Olha aí ela assumindo! Não disse que é silicone?!

POC I – Acabou que essa bicha enrolou a gente, e não falou o nome do "*boy*". Mulher tu vai dizer o nome do "*boy*"?

VEDETE DO BRASIL

Lógico que não!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I – (*Voltando-se para a plateia*) Tem gente que é assim, não pode namorar um macho importante, que já se acha no direito! Quando tu saiu daqui, tu era mais humildezinha visse! Mulher, a gente só não "fecha com a tua cara" porque tu é GLS.

A Vedete do Brasil e a Poc III se olham e caem na gargalhada.

POC II – *(Sem entender, para Poc III)* Bicha, o que é isso? GLS?

POC III – Bicha, GLS é mais velho que botar óleo de avião nos peitos. Ninguém fala mais isso! Ela quis dizer LGBT Poc, é que você é juvenzinha, do interior, por isso ficou sem entender! *(Para Poc I)* Mulher se atualize! Você de vez em quando fica passando essas vergonhas, se tivesse fazendo parte das reuniões do movimento, não estaria nessa situação.

POC I – *(Para Poc III)* Bicha, vá se lascar! *(Voltando-se para a plateia)* Tem gente por aí, que só porque é politizada, faz parte do movimento, já se acha no direito! Ou você gosta de rola, ou de buceta, pra além disso, é tudo simpatizante! GLS sim!

VEDETE DO BRASIL

Bicha, eu vou ali, passo quatro anos, e quando volto, a senhora tá assim: o retrocesso em pessoa! GLS. *(Mais risos, em seguida fala rapidamente como uma criança brincando)* GLBT!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III – *(Entra no jogo e responde rápido para não perder)* LGBTQ!

VEDETE DO BRASIL

LGBTQI+

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III – LGBTQIAP! *(A Vedete fica calada por uns instantes. Em seguida, sem resposta cai na gargalhada junto com a Poc III. Enquanto as Pocs I e II ficam sem entender que elas estão numa brincadeira antiga e muito íntima).*

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I e II - Ah?

VEDETE DO BRASIL

Viado, ganhou de mim! (*As duas continuam rindo incontrolavelmente*).

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II – Elas estão jogando?

POC I – Não! Acho que é sobre alguma senha ou placa de carro, sei lá...

POC III– Não gente! Não tem nada a ver com senha, nem placa. L de lésbica, G de guei, B de Bissexuais, T de travestis ou transgênero, Q de *queer* e I de intersexuais, A de assexuado e P de pansexual. (*Para POC I*) A identidade de gênero e a sexualidade humana vão muito além de simplesmente gostar de rola ou de buceta, meu amor. (*Pausa curta*).

VEDETE DO BRASIL

(*Batendo palmas*) Bicha, como à senhora está didática, arrasou!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III – Arrasei na explicação não foi?! (*Pedindo palmas a plateia*).

POC II – Gente eu me perdi no trans, o que é trans?

POC I – (*Ácida*) Traveco! E bi gente? Bi não existe! Bi é viado encubado, e sapatão mal resolvida!

POC III– Bicha, você é uma atriz, formadora de opinião, não fale isso aqui na frente do público! (*Para a plateia*) Gente, traveco é pejorativo, não saiam dizendo isso por ai.

VEDETE DO BRASIL

E seu disser que sou bi! Existo e resisto meu amor! (*Pedindo palmas a plateia*).

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III – (*Para a Vedete*) Bate! Agora sou ainda mais teu fã!

POC I – (*Para a Vedete*) Hum, sapatão mal resolvida!

VEDETE DO BRASIL

(*Para Poc I*) Também te amo bicha!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC II – Gente alguém me explica o que é trans?

POC III – Vedete, explica pra essa bicha do sítio o que é trans.

POC II – (*Magoada*) Pronto Poc! Tu aprende as coisas, esquece que um dia já foi burra, e passa a “aumilhar” os outros. Horrível isso! (*Corre chorosa para o colo da Vedete, que a essa altura já está sentada no trono e a acolhe maternalmente*).

POC I – (*Voltando-se para a plateia*) É o que eu digo! Tem gente que só porque sabe um pouquinho a mais que o outro, é estudada, faz faculdade, já se acha no direito!

POC III – Bicha é hu-mi-lhar! Com h-u! (*Para plateia*) Custa falar certo?!

POC II – Que seja! (*Para plateia*) Todo mundo aqui me entendeu! Não entendeu?

VEDETE DO BRASIL

(*Para Poc III*) Bicha pare! (*Enquanto nina a Poc II explica para ela*) Poc, imaginemos que você nasceu com a genitália “dita masculina”, mas se sente uma menina, não gosta do ser homem, você quer ser mulher, se vestir como uma, se tratada no feminino, isso é uma mulher trans. Alguém que transicionou do gênero masculino para o feminino, o contrário é um homem trans, entendeu?!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I – No meu tempo isso era viado! Eu mesma com seis aninhos já corria pela casa vestida com a camisola de mamãe, saltitante como uma gazela, com minha toalha rosa choque na cabeça. Desde pequenininha todo mundo já dizia, - *hummm isso dai quando crescer vai ser:*

POC II e III – Atriz!

VEDETE DO BRASIL

(*Ao mesmo tempo que as Pocs II e III*) Atriz!

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC I – Puta! Desde pequena todo mundo já sabia que quando eu crescesse eu ia dar pra puta! Atriz é bico, mas ultimamente o teatro não tá dando nem para pagar as contas. Acho que vou voltar a fazer programa, dá mais dinheiro que teatro.

POC II – Minha filha, qualquer coisa dá mais dinheiro que teatro!

POC III – (*Para Poc I*) Muito bonita suas memórias, mas uma coisa é identidade de gênero e outra é orientação sexual. Existem pessoas trans héteros e pessoas trans homossexuais. E prostituição não é nem uma coisa nem outra, é trabalho, profissão!

POC I – Pronto! Baixou a professora, vai ficar explicando tudo é?! Oh bicha pra querer ser “milituda⁸”, o mundo tá ficando muito chato! Aff, quanto “mi-mi-mi”... No meu tempo só existia puta, sapatão e viado. Hoje em dia é esse monte de frescura...

POC III – Mulher tu fica ai dizendo – *no meu tempo, no meu tempo...* Tu já olhou o calendário hoje?

POC I – Não! Que têm?

POC III – (*Rindo, para plateia*) Tá explicado! Minha gente eu conto ou vocês contam?! (*Mais risos*).

8 No dialeto guei “multitudo(a)” é aquele(a) que milita por causas sociais.

POC I – Olhe não venha com suas filosofias pra cá não! Que inferno! Esse povo de hoje em dia problematiza tudo!

POC III – É o progresso! A ciência bicha! É porque a senhora tem preguiça de pensar, de ler um livro... Típico de bicha de direita.

POC I – Já falei que não sou nem de esquerda! Nem de direita!

POC III – Apois se cuide! Porque quem fica em cima do muro, leva pedrada dos dois lados! Em tempos como esses a gente tem de se posicionar mulher!

POC II – *(Dengosa para Poc III)* Poc, depois tu me dá um livro? Desse que ensina a pessoa a ser desconstruída e bem “milituda”!

POC III – *(Em tom carinhoso)* Ownti meu deus, é por isso que eu amo essa “cabrita”! *(Corre para junto da Vedete dividindo o colo com a Poc II enquanto a enche de mimos).*

VEDETE DO BRASIL

(Para a Poc I) E tu mulher? Vai ficar aí? Aqui ó! Tem um cantinho pra tu.

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III – Olha a cara dela de sem vergonha, bicha safada! Tá doida pra vir.

POC I – *(Dissimuladamente risonha)* Não estou não!

POC III – Vem logo bicha! Tu é de direita, mas a gente te ama do mesmo jeito, fazer o que né?! Ninguém nasce perfeito... *(Poc I corre para o colo da Vedete, e ali permanecem as quatro, num momento bastante afetuoso e íntimo).*

POC II – Gente o que é hétero?

POC I – Ah, isso aí pode deixar que eu respondo! Sabe aquele macho bem gostoso!

POC III – Ou nem tão gostoso assim!

POC I – Quem está respondendo?

POC III – Você!

POC I – Então pronto! A resposta é minha, e eu quero que o macho seja gostoso. (*Voltando-se para Poc II*) Aqueles bem gostosos Poc, mas que só ficam com as rachas⁹! Esses são os héteros.

POC III – Ou as rachas que só ficam com os machos, elas também são héteros.

POC II – Entendi! E por isso que a Vedete é bi! “Passa o rodo” em todo mundo! (*Todas riem, em seguida se instaura um silêncio fúnebre*).

POC I - Galdino iria amar isso aqui! No palco, com pessoas assistindo. Ele gostava desse cheirinho de teatro... Dizia que cada teatro tem um cheiro...

POC II – Faz falta ele!

POC III – É... Sinto o cheiro...

POC II – Do teatro?

POC III – Não, de Galdino!

POC I – (*Levanta-se e fala em tom de denúncia*) Eu sei quem levou Galdino!

Agora as atenções voltam-se para o camarim, de onde os atores já estão caracterizados como DZI Croquettes, formando um coro. As Pocs também integram esse coro, que ora se divide em dois, ora torna-se a ser um grande coro. A musicalidade pode ser construída sem instrumentos musicais, apenas com o movimento da coreografia, isto é: passos, respiração, palmas, o som produzido no encontro do salto alto com o chão... tudo é matéria para a composição do arranjo da canção a seguir.

CORO DAS DZI CROQUETTES

CANÇÃO VII: Quem é Galdino?

gênero: jazz

(*Sussurrado*)

Galdino menino,

9 Expressão usada, principalmente na cultura guei, para se referir as mulheres de modo geral, sobretudo às mulheres heterossexuais.

Corpo franzino,
Um ar feminino 2x

TRIO DA FEMINILIDADE MASCULINA

POC III - Eu sei como e quando ele partiu!

CORO DAS DZI CROQUETTES

(Sussurrado)
Galdino menino,
Corpo franzino,
Um ar feminino 2x

VEDETE DO BRASIL

Quem é Galdino?

CORO DAS DZI CROQUETTES

Galdino menino?!
Corpo franzino?!
Jeito feminino?!

O coro das DZI Croquettes ora se divide em dois coros, ora torna a ser o grande coro.

SUB CORO I

É a Flor que não floresceu!
Flor arrancada,
Morte matada!
Dizem por aí que ele se perdeu!

SUB CORO II

Galdino era ele,
Mas pode ser você,
Galdino sou eu!

CORO DAS DZI CROQUETTES

(Sussurrado)

Galdino menino,
Corpo franzino,
Um ar feminino.

VEDETE DO BRASIL

Fale mais sobre Galdino.

CORO DAS DZI CROQUETTES

(Sussurrado)

Galdino menino,
Corpo franzino,
Um ar feminino.

SUB CORO II

Olhos de um sonhador.
Jeito falante,
Pernas andantes,
Um jovem promissor!
Em arte queria ser Doutor.

VEDETE DO BRASIL

Mas afinal, quem é Galdino meu amor?

SUB CORO I

Galdino era ele,
Pode ser você,
Galdino sou eu!

SUB CORO II

Galdino era ela,

Pode ser você,
Galdino sou eu!

CORO DAS DZI CROQUETTES

Galdino sou eu!

VEDETE DO BRASIL

E alguém viu Galdino?

SUB CORO I

Galdino todo mundo vê.

SUB CORO II

Galdino ninguém vê.

SUB CORO I

Galdino é aquele menino
Que cresce feminino,
É menino que ama outro menino.
Galdino todo mundo vê.

SUB CORO II

“Mão desmunhecada”.

SUB CORO I

Todo mundo vê!

SUB CORO II

Se senta com perna cruzada.

SUB CORO I

Hummmm, todo mundo vê!

SUB CORO II

Se tem voz afeminada.

SUB CORO I

Todo mundo vê!

SUB CORO II

Se é encontrada morta num beco ou numa encruzilhada?

Todos param. Um breve silêncio.

VOZ I

(Fora de cena) Quem mandou andar em lugar esquisito e fora de hora?!

VOZ II

(Fora de cena) É! Quem mandou escolher ser viado? Dá nisso! Bem feito!

VOZ III

(Fora de cena) Que nada! Esse daí não era inocente! Devia está roubando, traficando! Não dizem por aí que sapatão, viado, travesti é tudo maconheiro e ladrão? Liga não... Vai ver foi isso... Esse tipo de gente não faz falta.

O Coro retomando a música.

SUB CORO II

Galdino é aquela que mesmo a mercê
Cresce, ama e vive sem temer.
E como qualquer outro Galdino menino
Que luta, resiste e não desiste.
Mas que ainda assim

Continua sendo aquele Galdino que ninguém vê.

SUB CORO I

Se é estudiosa e organizada.

SUB CORO II

Ninguém vê!

SUB CORO I

E na honestidade “corre atrás do pão” pelas três da madrugada.

SUB CORO II

Ninguém vê!

SUB CORO I

Mas quando grita pelos que não tem nada.

SUB CORO II

Ninguém ouve!

SUB CORO I

Não adianta quantas qualidades possa ter.

SUB CORO II

Ninguém vê! Ninguém vê! Ninguém vê!

VEDETE DO BRASIL

E onde está Galdino?

CORO DAS DZI CROQUETTES

Galdino está aqui,

Mas pode está ali,

Galdino está em toda parte!

VEDETE DO BRASIL

E quem é Galdino?

Assistindo as Diz Croquettes e as Pocs a Vedete se acomoda no camarim.

CORO DAS DZI CROQUETTES

Galdino era ele,
Mas pode ser você,
Galdino sou eu!

A coreografia finaliza com o coro das Dzi Croquettes abrindo as cortinas do fundo do palco, aquelas que como dito no início estavam reservadas. Em seguida o coro volta para o camarim e ali permanece neutro, sentado, junto com a Vedete, sem se descaracterizar.

IV - REVOLUCIONÁRIOS PRESOS NUMA GAIOLA

*Com a cortina que ocultava a parte mais funda do palco sendo erguida, é revelado um cenário obscuro, com alguns corpos humanos pendurados, em sua maioria corpos masculinos, todos estão nus, inertes em estado de suspensão, e expostos como experiências científicas. Não possuem sexo, pelos ou expressão facial, apenas rabiscos de caneta cirúrgica na cabeça, região pélvica, peito, ânus e glândulas hormonais. Sem que o coro das Diz Croquettes, nem os demais percebam, ao abrir as cortinas, em meio aqueles corpos inertes, o casal que representa **a Moral e Bons Costumes** passa apressadamente cruzando os corpos, como se não quisessem serem vistos ali. Os três atores que representam os inquisidores retornam ao proscênio, retiraram suas vestes sacerdotais, revelando estarem trajados como médicos higienistas. O ator ao centro permanece como médico, os outros tiram mais uma vez o figurino, revelando uniformes militares, ambos se posicionam ao lado do médico, sentados literalmente como “cães de guarda”, os corpos e ações desses atores devem nos remeter a cachorros.*

MÉDICO HIGIENISTA

(Em tom gentil, como um pastor cultuando as ovelhas) Senhoras e senhores! Pais e mães de família! Cidadãos de bem! Estamos passando por problemas gravíssimos, que fogem a normalidade, e põe em risco, a segurança dos lares.

Se por um lado, os pervertidos contaminam as famílias com a imoralidade do adultério, trazendo de suas amantes doenças venéreas, por outro, os assexuados atentam contra o futuro da humanidade, pois se abstém da vida conjugal e da procriação, com o agravante que muitos e muitas adoecerem em sua solidão, o

que é péssimo, porque desequilibra as famílias e as finanças do estado, tanto quanto os perversos.

No entanto, não há nada mais horrendo que o homossexual. Esse viciado degradante, que em razão de sua doença, une a promiscuidade do perverso com a infertilidade do assexuado, esse é ainda mais carente do nosso apoio! São pobres indivíduos! Vítimas de suas taras e anomalias! Há de se compadecer desses pobres infelizes.

Diariamente recebo moças, que por decepções amorosas com os seus namorados, ou ainda, influenciadas por livros imorais são infectadas pelo lesbianismo. E do mesmo modo rapazes, que expostos a trabalhos domésticos e outras atividades mais delicadas, desenvolveram a abominável afeminação. Somente pelas nossas mãos os degenerados poderão voltar à vida em sociedade, como pessoas normais, curados!

Senhoras e senhores, pais e mães de família, estamos aqui para acolher você e o seu filho. Durante toda essa década os números de casos foram alarmantes, mas a medicina tem evoluído, estamos prontos para combater o homossexualismo e chegarmos a 1940 com a extinção desse mal. Por que não?! É preciso acreditar que é possível! Crer na ciência! E principalmente naquele que está lá em cima, olhando por todos nós. Quantos podem dizer um amém?

A partir de então, algumas telas começam a acender pelo fundo do palco, nas laterais da plateia e por traz do público, dando a entender que sua mensagem está sendo transmitida por vários canais. É importante criar a sensação que os expectadores estão cercados pela imagem e a voz do Médico. Um telas são grandes, outras médias, e algumas pequenas como aparelhos celulares.

Nossa clínica é uma espécie de segundo lar, com amor e cuidado, essa casa tem transformado a vida de muitos rapazes e

moças. São psicólogos, psiquiatras, sacerdotes e pastores, a fé também é um importante instrumento de cura! Tudo isso com parcelas que cabem no seu bolso.

Não fique parado, tome já uma atitude e salve sua família. As primeiras vinte pessoas que tomarem uma atitude, mas atenção! Eu falei as primeiras vinte pessoas, estas terão um desconto abençoado de 50% na medicação e também no tratamento, além de terem o nome incluído na nossa lista de orações, por isso oremos o Pai Nosso! *Pai nosso que estais no céu, santificado seja o teu nome... (Ajoelhando-se diante da plateia o Médico segue orando, acompanhado dos "cães de guarda". Uma a uma as telas vão se desligando. O Médico continua orando. Atrás dele, dois jovens dialogam numa mesa).*

JOVEM I

O que aconteceu naquele manicômio judiciário em 1933?

JOVEM II

Dizem que Galdino foi visto por lá, porém três anos antes, em 1930.

JOVEM I

Ele cometeu algum crime, em razão de uma possível loucura?

JOVEM II

Não...

JOVEM I

Roubou ou matou alguém?

JOVEM II

Não! Não... Galdino nunca esteve louco, seu único crime foi ter amado. Pra falar a verdade: Galdino nunca esteve lá. Pelo menos não oficialmente.

JOVEM I

Como você sabe?

JOVEM II

Pra todos os efeitos ele sumiu em 1591 para escapar da primeira visita do tribunal da inquisição ao Brasil!

JOVEM I

E a clínica?

JOVEM II

Calma! Ainda falta mais um pouco. Por hora não relute contra os médicos! Será pior para você... *(Breve silêncio)* Ouvir dizer que os mais arredios chegam à mesa de lobotomia.

JOVEM I

O que é lobotomia?

JOVEM II

Você não vai querer saber *(Silenciosamente os jovens se olham, em seguida olham o fundo do palco, e ficam um tempo retidos na imagem dos corpos em suspensão)*.

JOVEM II

A única chance de não acabar como eles *(referindo-se aos corpos)*, de sair inteiro daqui, é aceitando o tratamento!

JOVEM I

Nunca!

JOVEM II

Quer acabar como eles? Uma espécie de vegetal?!

JOVEM I

Não!

JOVEM II

Então faça o que lhe digo Irmão, mantenha-se concentrado na sua cura.

JOVEM I

Mas eu não estou doente. Eu sou guei, e nisso não há doença alguma! Quero voltar pra minha cidade, para a nossa vida...

JOVEM II

É para mim que você quer explicar isso?! Irmão faça o que lhe digo! Só preciso de mais um tempo... Resista! Vou lhe tirar daqui! Por hora, não questione os médicos! Não grite com as enfermeiras! Engane a todos! Sinta-se curado!

JOVEM I

Não aguento mais esses remédios! Eles me causam retardo, estou perdendo minhas memórias... nossos momentos felizes... (*Gritando*) Não há o que curar porque não há nenhuma doença, eu nasci assim!

Do proscênio os “cães de guarda” latem, por um segundo o Médico se desconcentra da sua reza, mas retorna para a oração.

JOVEM II

Fale baixo! Quer que eles lhe ouçam? Em matéria de repressão os militares são ainda piores que os médicos.

JOVEM I

Os homens de jaleco nos matam de dentro para fora, enquanto os homens de fuzil nos matam de fora pra dentro. É seis por meia dúzia. Saímos das mãos da Inquisição para acabarmos como loucos, incapazes... Antes o degredo, ou a fogueira da Igreja Católica, a ter que me enterrar nas paredes desse manicômio!

JOVEM II

O que dizes? Avançamos muito em nossa luta! Os médicos higienistas são umas pestes, fato! Mas ao colocar a homossexualidade como uma questão de saúde, fora dos tribunais da Inquisição, eles nos ajudam a ganhar tempo. Não se esqueça, que até pouco tempo, esse lugar era uma colônia, com pessoas escravizadas, sobre o domínio do Velho Mundo e da Igreja. Precisamos ser prudentes, pois quem sabe daqui a algumas décadas não seremos livres? O século XXI? O próximo milênio...

JOVEM I

Esse país nunca vai deixar de ser colônia! Só o que mudam são os exploradores. Tempo, tempo, tempo... O problema é justamente esse: tempo! Esses médicos não estão nem aí pra gente, se comemos, se não comemos, se temos desejos, família, sonhos... Olhe em volta! Todos que não se encaixam dentro da normalidade está aqui, esse lugar não é somente um manicômio, mas antes uma gaiola de gênios e revolucionários. Alguns médicos nos odeiam é fato! Outros só querem dinheiro. Todos charlatões! Nosso atestado de liberdade sai da prancheta deles, e quanto mais tempo passamos aqui, mais dinheiro, essa é a lógica! A homossexualidade, dentro da saúde, tornou-se uma máquina de fazer dinheiro.

JOVEM II

Faça-os pensar que seus métodos são eficazes.

JOVEM I

Você já viu ex. guei?

JOVEM II

Evoque a Deus se for preciso! Os médicos cristãos gostam de ouvir o nome dele, mas só os cristãos.

JOVEM I

Você ouviu o que disse?

JOVEM II

Quem vai tirar você daqui não são os médicos, mas sim nossos pais. No entanto, para conseguir vê-los, sabes que precisa conquistar a confiança dos médicos. A isso você terá de estar bem atento.

JOVEM I

Teus pais! Até quando vai fingir que somos irmãos? Não há ninguém nos ouvindo! (*O Jovem II, "quebra a quarta parede" olhando para a plateia com desconfiança*). Eu te amo, quero abraçar-te, beber do teu beijo, me preencher da tua semente...

JOVEM II

Fale Baixo! Ouço passos...

JOVEM I

Não vou aguentar ficar longe de você... te amo!

JOVEM II

Eles estão chegando, vamos começar!

O Jovem II caminha rapidamente em direção a uma arara para pegar um jaleco e juntar-se aos demais do elenco, que acabaram de se caracterizar de enfermeiros (as), e agora retornam ao palco. Sem que o Jovem I tenha tempo de esboçar alguma reação, os enfermeiros lhe põe uma camisa de força, e deixa-o sentado. Tranquilamente o Médico termina a oração, lava as mãos numa bacia com água, usa um pouco do líquido para fazer o sinal da cruz, e vai em direção ao Jovem I.

MÉDICO HIGIENISTA

(Gentil) Meu jovem, a partir de hoje você estará sobre os meus cuidados. Farei de você um homem! A ciência irá lhe curar deste mal! Muito em breve você sairá deste lugar, constituirá família... Um dia, se lembrará de tudo isso, e vai me agradecer, agradecer aos seus pais... Como se sente? Gostaria de falar algo? Fique a vontade.

Começa um duelo de ironias, insubordinação e abuso de poder.

JOVEM I

(Sentado com as pernas cruzadas) Bem! Sua presença me inspira confiança! Creio que diante do que se propõe, não poderia estar em melhores mãos... Mas penso que tanto amor e cuidado não combinam com essa camisa, é démodé demais para minha pessoa, o senhor não acha?

MÉDICO HIGIENISTA

Quem sabe podemos tirar a camisa quando o senhor adequar o vocabulário, e as pernas! *(Agressivo)* Fale e porte-se como um homem!

JOVEM I

(Descruzando as pernas a contra gosto) De vocábulo o Senhor entende, e de homem também, não é mesmo?

MÉDICO HIGIENISTA

O que quer dizer com isso?

JOVEM I

Para o que se propõe o senhor elege muito bem as palavras e alguns pacientes.

À medida que o médico continua falando os enfermeiros (as) começam a fazer um cerco ao redor do jovem como se fosse pegá-lo.

MÉDICO HIGIENISTA

O jovem por duas vezes utilizou a expressão “*para o que se propõe*”, gostaria de estar equivocado, mas notei um tom hostil no seu comentário. Explique-se!

JOVEM I

De fato um equívoco meu senhor! Não poderia se hostil com quem dispõe do seu precioso tempo para salvar-me a vida. *(Os enfermeiros relaxam e silenciosamente dão um passo para traz, o clima de tensão se desfaz)*. Perdoe-me se tropecei nas palavras, é essa camisa que me tira o equilíbrio... Queria simplesmente dizer que o Senhor é um excelente orador, e um médico bastante atencioso com os pacientes: mais necessitados.

MÉDICO HIGIENISTA

Espero mesmo estar equivocado.

JOVEM I

(Ironicamente) O senhor não imagina o quanto!

MÉDICO HIGIENISTA

E o senhor?

JOVEM I

Que tem?

MÉDICO HIGIENISTA

O que o senhor imagina deste lugar? *(Durante algum tempo os Jovens I e II olha para a plateia num pânico crescente. Os enfermeiros refazem o cerco e lentamente se aproximam pegando o Jovem I de surpresa).*

JOVEM I

(Antes que o Médico saia) Doutor (Pausa curta, se olham) o que é lobotomia?

MÉDICO HIGIENISTA

(Com um sorriso no canto do rosto, pois sabe que conseguiu desestabilizá-lo) Lobotomia? Você não vai querer saber!

Dois enfermeiros, entre eles o Jovem II, se dirigem para o fundo do palco com o Jovem I. O Jovem II tenta fugir com seu amante. O outro enfermeiro percebendo a fuga consegue pegar apenas o Jovem II e entregá-lo aos demais.

Os enfermeiros retiraram seus trajes brancos, revelando por baixo desses uniformes militares. O Jovem II hesita em tirar o jaleco, dois atores arrancam-lhe o jaleco, mas ao contrário dos demais, ele não traja uniforme militar, apenas uma roupa comum aos rapazes da década de 1930, eis a prova de que ele é um infiltrado! Enquanto isso, as cortinas do fundo do palco são fechadas, os corpos em suspensão já não podem mais serem vistos. O ator que interpreta o Médico, também tira seu figurino, e com seu uniforme militar se junta aos dois militares, que estão no proscênio em posição de "cães de guarda". No fundo permanece um grande coro de militares.

V - ATÉ QUANDO O MEU PRAZER SERÁ RISCO DE VIDA?

O coro de militares marcha formando um “avião” com seus corpos. A qualidade energética do corpo do grande coro, com a ajuda de alguns recursos sonoros e visuais, podem dar aos expectadores a sensação de que o público está diante de avião que “manobra na pista”, e está prestes a decolar. Entre os militares do coro e os três que estão no proscênio em posição de cães de guarda, encontra-se o Ator “A”, que interpretou o Jovem II. Ele agora distanciado de sua personagem, fala em terceira pessoa.

ATOR “A” (JOVEM II)

Pouco mais de três décadas, mais ou menos entre 1960 e 1970 Galdino se deu conta que estava à deriva. Naquela tarde de 22 de outubro de 1968, ele foi “convidado” para um passeio no avião militar modelo EMB-110: o “Bandeirante”. O que os médicos não conseguiram resolver em décadas de terapias dentro das clínicas, os militares, pressionados pelos “cidadãos de bem” a proteger a moral e os bons costumes, resolviam em minutos. Era como se tivéssemos voltado à inquisição, só que sem os ritos jurídicos e aquela interminável oratória em latim.

Diferentemente dos carrascos de outros séculos, os do século XX, tinham meios mais rápidos, ocultos e menos burocráticos de atender aos anseios dos “cidadãos de bem”, os “voos da morte” são um exemplo.

Os três militares que estão no proscênio sobem no “avião”, arrastando o Ator “A” (Jovem II), pra cima da “aeronave”, e empunhando seus fuzis contra ele. A narrativa continua sendo contada por vozes de jornalistas em tom de noticiário, através de “canais”, como se várias rádios estivessem dando a mesma notícia. Cada voz se utiliza de um canal, durante a transição de voz para outra,

há ruídos e captações de várias frequências, como num aparelho de rádio mal sintonizado.

CANAL 1

(Voz de jornalista, gravada ou microfonada, cuja qualidade é precária) Na tarde de hoje a Comissão da Verdade apresentou seu último relatório sobre “os voos da morte”, concluindo que em 22 de outubro de 1968, o avião militar modelo EMB-110, decolou às 16 horas e 30 minutos, deixando o solo brasileiro de maneira clandestina. De acordo com documentos, peritos chegaram a conclusão de que o plano de voo diria que o “Bandeirante” daria uma volta sobre o atlântico, e retornaria a base militar, com um passageiro a menos.

Mudança de frequência.

CANAL 2

(Voz de jornalista, gravada ou microfonada, cuja qualidade é precária) Nas asas do tempo, Galdino viu sua América avançar os séculos sob o chicote do europeu invasor, viu também se misturar seu sangue com o dele. Passou pelo tribunal da inquisição, estava lá quando a colônia proclamou-se república, mas em todos esses momentos teve seu nome negado na história. É como se nunca tivesse existido, talvez com se quisessem que ele não existisse. Sumiu! Ou sumiram com ele? *(Um ruído interrompe a narração).*

Mudança de frequência.

VOZ DE OURO

(A voz do locutor entra com alta qualidade, causando interferência na narração) Rádio Outrora, o passado no presente! Você acabou de ouvir o sermão do bom cristão. Daqui a pouquinho na nossa agenda cultural *(pequeno ruído)* iremos prestigiar a vol-

ta dela: a Ve-de-te do Brasil, numa transmissão (*Novamente um ruído interrompe a narração*).

Mudança de frequência.

CANAL 3

(*Voz de jornalista, gravada ou microfonada, cuja qualidade é precária*) Se perdeu pelos armários da vida. Muitas vezes sumiram com ele, outras quis sumir consigo, talvez por cansaço de sentir vergonha de quem era, ou quem sabe por inocência, pois comovido pela fé escutou o canto dos pastores e foi atraído para o sentimento de culpa.

Mudança de frequência.

CANAL 1

Profundos desconhecedores dos reais interesses dos médicos higienistas, Galdinos foram levados à várias casas de inter-nação, viram de perto a loucura, tiveram de ser fortes, serenos, e estratégicos para sobreviverem a barbárie.

Mudança de frequência.

VOZ 1

(*Voz de um controlador de voo, fora de cena, entra com alta qualidade, causando interferência na narração, dirigindo-se ao grande coro de militares*) EMB-110 solicitando contato imediato com a torre, esse voo não está autorizado, retorne já a base, repito, desça quatro mil pés e retorne a base! Vocês estão em rota de colisão com jatos comerciais. EMB-110 iniciar decida imediatamente. É uma ordem!

Mudança de frequência.

CANAL 2

Mas toda guerra uma hora tende a esgotar seus guerreiros... Naquele momento Galdino se viu a deriva. A história se repetia, sua pátria marchava para o retrocesso. A anestesia da ditadura, mais uma vez, corria pelas veias desse país, para calar as vozes, enfraquecer os braços e por fim adormecer a revolta, porém ela não penetrava as veias de Galdino. Aquele voo o levaria para um mergulho no oceano.

Mudança de frequência.

VOZ 1

(Para o grande coro de militares) EMB-110 corrija a rota, e retorne imediatamente à base. *(Aos poucos a qualidade da mensagem cai, até que o sinal se perde. As palavras cujas algumas sílabas estão tachadas devem ser pronunciadas de maneira incompleta, representando ruídos e interrupção da comunicação)* solicitando contato imediato com a torre, esse voo não está autorizado, retorne já a base, repito, EMB-110 iniciar decida imediatamente EMB -1...

Do camarim, por “um segundo”, os atores saem de seu estado de neutralidade e cantam mais uma vez o refrão.

CORO DAS DZI CROQUETTES

Descobriram Galdino! Pegaram Galdino!

(Sussurrado)

Galdino menino,

Corpo franzino,

Um ar feminino.

Em seguida voltam a ficar neutros. Mudança de frequência.

CANAL 2

Determinaram que aquele seria o fim. Um dos soldados acusados do crime, hoje com 92 anos, confessou em julgamento ter

sugerido que Galdino fosse jogado da aeronave com uma bala alojada nas costas. Mas os outros não deram atenção àquela ideia, a desatenção foi que salvou Galdino!

O Ator "A", é jogando nu ao chão, nesse exato momento uma luz azul e um canto divino entra inundando a cena, simbolizam a presença de Iemanjá. O "avião" formado pelo coro de militares é desfeito, os militares vão em direção ao camarim e juntamente com as Dzi Croquetes, as Pocs e a Vedete começam a se descaracterizar.

Mudança de frequência.

CANAL 1

Ainda segundo relatórios da Comissão da Verdade, o avião retornou às 17 horas e 35 minutos, com um passageiro a menos.

Mudança de frequência.

CANAL 3

Os "cidadãos de bem", envolvidos naquela operação "extra oficial", findaram suas rezas e orações noturnas e foram dormir com a consciência tranquila, nenhum mais culpado que o outro, porém nenhum mais inocente que o outro.

Mudança de frequência.

CANAL 2

Enquanto dormiam o mar devolve a verdade. Ao contrário do que pretendiam os "defensores da pátria", as correntes do Atlântico não levaram Galdino para alto mar, elas o acolheram e o conduziram para terra firme. *(Voz do pescador) - "Foi Iemanjá, a rainha do mar, que ergueu seus braços d'água para receber aquele menino, como se recebesse uma joia"*. Afirma um dos pescadores que socorreu a vítima.

O canto de Iemanjá sai junto com a luz azul. No camarim o clima é alegre e descontraído. O Ator "A", que foi jogado nu ao chão, permanece num primeiro plano alheio a essa alegria. A partir de

agora o Ator “A” dividirá a personagem com o Ator “B”, enquanto o primeiro expressa a corporeidade da personagem o segundo expressa sua voz. Dando ao público a sensação de estar ouvindo o pensamento do Ator “A”.

ATOR “B”

(Voz fora de cena, enquanto o Ator “A” caído no chão desperta)
Acordei daquele voo, entre 1982 ou 1985 não lembro bem, no camarim do teatro, o meu lugar preferido depois do palco. Mas ainda me lembro do cheiro daquele lugar, cheiro de teatro.

Todos os meus estavam lá. E ela também, como uma serpente silenciosa, se reproduzindo, crescendo dentro de cada um deles, correndo pelas veias, preparando-se para dar o bote! O nosso prazer mais uma vez era risco de vida! O inimigo agora corria em nossas veias!

Não se sabe como, nem exatamente quando ela surgiu, mas de maneira ágil e repentina a AIDS foi tomando o sorriso da amiga mais alegre *(uma atriz desfalece poeticamente)*, o fôlego dos meus companheiros de cena *(alguns atores e atrizes também desfalecem poeticamente)*, o brilho dos olhos dos melhores anos de minha vida *(poeticamente os demais também desfalecem)* e por alguma razão restou somente eu.

Por mais que o governo, a imprensa, e principalmente os “cidadãos de bem”, fizessem de tudo para provar que AIDS era coisa de “viado”, de “preto”, e que só seria possível eliminar a doença, eliminando aquela gente: Eu! Você! Nós! A AIDS não fez distinção de cor, sexo, religião ou estado civil. Era uma inimiga democraticamente cruel, em pouco tempo levou a vida de muitos que lutaram uma vida inteira para existir.

Lentamente o Ator “A” vai até a frente do palco, levando consigo um banquinho.

Era certo que não corria o vírus em minhas veias! Mas de que importava? Me sentia condenado tal qual! Não sei o que foi pior:

sobreviver a AIDS, ou, ver todos os meus amigos morrerem com ela (*Lentamente ele posiciona o banquinho no chão e sobe nele. Enquanto a voz do Ator "B", até então distante vai ficando cada vez mais próxima, uma corda desce pela vara de cenário*). Fato é que havia perdido muito em todos esses séculos, e diante de um banco e de uma corda, não havia nada maior em mim, a não ser um desejo de me agarrar com aquele último fio de alento, e saltar para fora da vida, sem olhar para trás (*o Ator "B" que também está nu, entra no palco, se colocando ao lado do Ator "A"*).

ATOR "A" E ATOR "B"

(Ambos falam juntos) Talvez a história terminasse aqui! Porque nesse país de injustiças, no fundo, no fundo, é assim que muitos "cidadãos de bem", defensores da moral e dos bons costumes, esperam ver um Galdino: diante de um banco, com a vida por um fio ("estouro" de luz na plateia o ator desiste de cometer suicídio).

O Ator "A" desce do banco, deixa a personagem seguindo em direção aos demais que estão no camarim, para que o Ator "B" assuma a personagem por inteiro, fisicamente e vocalmente.

ATOR "B"

No entanto, é para isso que serve o teatro, para subverter, questionar, modificar a realidade. Eu, como Ator, sujeito principal do fenômeno teatral, nos uso das atribuições pela arte a mim concedidas, me coloco como Senhor absoluto desta federação que chamo palco, faço valer minha autoridade nos limites desse teatro, com o poder de ser o "quê" e "quem" eu quiser, e assim passo a representar a Justiça! Peço ao elenco que levante-se!

O elenco se levanta num grande coro, e começa a montar enormes pilhas de papéis que simbolizam processos que não tramitam. Esse é o cenário para o julgamento que se dará a seguir. O grande coro cobre o "Ator B" com uma toga, cujo objetivo não é

esconder-lhe a nudez, mas sim dar a ele um ar magistral. Em seguida o Juiz é colocado sobre a mais alta das pilhas de processos, a primeira a ser montada. Enquanto o coro segue montando as demais pilhas o diálogo continua.

JUIZ SUPREMO

Nesse país a justiça tem cor?

GRANDE CORO

Tem! A justiça brasileira é branca!

JUIZ SUPREMO

Ela tem religião?

GRANDE CORO

Sim! Dólar nosso que estais no céu, multiplicado seja o teu nome... Amém...

JUIZ SUPREMO

Ela tem classe?

GRANDE CORO

Deselegante meia dúzia de bi-lhonários.

JUIZ SUPREMO

Ela tem partido?

GRANDE CORO

Seu partido é o Brasil. Ela não é lenta, nem é cega, apenas vê o que lhe convém e move-se na velocidade dos seus interesses. A justiça brasileira tem cor, religião, classe e até partido político, porém aqui no palco: a nossa justiça! A justiça do povo! A justiça real será como a justiça oficial sempre deveria ter sido: nua!

VII - O JULGAMENTO DA MORAL E DOS BONS COSTUMES

JUIZ SUPREMO

Na condição de Juiz Supremo, dou por aberto o julgamento da Moral e dos Bons Costumes que a minha direita forme-se a acusação (todo elenco se coloca a direita do juiz, formando o coro da acusação).

Do coro de acusação se destaca a Travesti, fazendo o papel de corifeu.

TRAVESTI

Aquela que sempre dissimulou:

CORO DA ACUSAÇÃO

Hoje não terá como se esconder!

TRAVESTI

Aquela que sempre julgou:

CORO DA ACUSAÇÃO

Hoje será julgada!

TRAVESTI

Aquela que sempre apedrejou:

CORO DA ACUSAÇÃO

Hoje será condenada!

JUIZ SUPREMO

(Se dirigindo a plateia) Por gentileza peço que todas e todos se levantem para recebermos as partes interessadas neste processo. Que entre a ré: A Moral e os Bons Costumes!

Entram uma atriz e um ator, seus corpos são rígidos, de uma palidez fúnebre, se movimentam de modo sincronizado num só corpo, uma só carne e um só espírito. Possuem um ar de superioridade, o queixo sempre erguido, a boca cerrada, olham tudo por baixo. Usam roupas e acessórios pesados, em tons escuros, que lhes cobrem por inteiro, inclusive os rostos que estão cobertos por um véu. Cada qual segura nas mãos um livro sagrado e um “flagelo de dois gumes”. Dispensando ajuda, eles sobem sozinhos uma das pilhas de processos que compõe o cenário do julgamento, e ao chegar no alto, sentam-se, permanecendo imóveis. Ignorando o Juiz e a acusação, se voltam para a plateia.

Que entre também a vítima: a Liberdade!

*Entra a **Liberdade**, carregada num andor como uma santa por quatro mulheres. Ela deve ser representada por uma mulher, se possível trans e negra. A Liberdade está envolta na bandeira LGBT, com os cabelos soltos ela é energeticamente irradiante. Sua entrada é um momento solene. As mulheres a colocam sobre uma das gigantes pilhas de processos, em lado oposto a **Moral e os Bons Costumes**.*

E a minha esquerda forme-se a defesa! (Pausa curta) Não há defesa? (De fato não há) Alguém na plateia se dispõe a defender a ré? Sim ou não? Repito: pesam sobre a família tradicional héteronormativa brasileira acusações gravíssimas, alguém na plateia se dispõe a defender a Moral e os Bons Costumes?

Há aqui uma abertura direta para a intervenção da plateia na trama, caso alguém se disponha o Juiz pedirá que se apresente e dará a este(s) o mesmo espaço e tempo de fala que terá o coro da acusação. Caso não haja, a trama segue normalmente.

Pois bem! Senhoras e senhores, dou prosseguimento ao “julgamento da Moral e dos Bons Costumes”! *(Bate com o malhete)* Com a palavra a acusação!

Do coro de acusação, mais uma vez, se destaca a Travesti. Enérgica, ativa, persuasiva, elegante como uma apresentadora, e didática como uma professora. Com sua entrada, a atmosfera ganha um leve tom de programa de auditório, com luzes em cores alegres.

TRAVESTI

Gostaria de cumprimentar essa casa, o excelentíssimo senhor juiz e demais aqui presentes. Irei apresentar a este tribunal, a ré, por um ângulo jamais visto. Senhoras e senhores, com vocês a família cisgênera héteronormativa tradicional brasileira! Moldada ao pensamento cristão neoliberalista, formada por um pai e uma mãe, unidos por matrimônio e por um ou mais filhos. Espero que divirtam-se!!!

Num gesto preciso, a Travesti manda que dois atores do coro de acusação peguem algo, rapidamente eles voltam com um sofá, que remete alguma década, de algum século que já passou.

Tenho em minhas mãos um dossiê completo de todos os membros, para incorporar aos autos desse processo, e claro! Não poderia deixar de começar por ele, que é o pilar dessa instituição: o Macho Alfa! *(Um ator é designado pela Travesti para o papel do Macho Alfa)* “O cabeça”, o homem da casa! *(Ele se dirige para detrás do sofá, onde permanece de pé)* Do topo da pirâmide esse indivíduo ocupa o espaço de maior privilégio, cabe a ele decidir sobre a vida dos demais membros da família, e garantir que da porta da cozinha até a cama, todas e todos satisfaçam suas necessidades.

Logo abaixo, nessa hierarquia, está ela: a Fêmea Submissa! *(Foco em uma das atrizes do coro de acusação, rapidamente ela começa a ser caracterizada pelos demais)* Vista pelo Macho Alfa como um depósito de esperma, é criada para ser frágil, servil, obediente e nunca questionar! Nessa comunidade é importantíssimo que a Fêmea, ainda virgem, seja entregue no altar de um

homem para outro (*a atriz, com uma barriga postiça representando uma gravidez, é entregue para o Macho Alfa, que a leva nos braços para o sofá*). Dentro do lar, sua função é basicamente ter filhos, e servir de empregada para o Macho Alfa, cuja heterossexualidade é tão frágil que o impossibilita de afazeres domésticos simples: como lavar uma louça, ou servir a própria comida.

Um dado curioso: é que para muitos homens héteros a quantidade de filhos determina a sua virilidade e poder. (Rapidamente os atores e atrizes do coro de acusação pegam um adereço infantil, meninos “vestindo” azul e meninas “vestindo” rosa, e correm afetuosamente para o sofá, cercando o casal como se fossem seus filhos). Coitados! De que vale se orgulhar de vários filhos? Se eles muitas vezes mal conseguem dar conta de um! Mas os filhos não são a finalidade maior da união macho e fêmea, porém um meio de garantir que através de um casamento monogâmico, ao menos monogâmico para ela, os bens e o sobrenome dele permaneçam seguros durante séculos, e séculos, e séculos... (Os atores e atrizes que representam as crianças formam duplas de casais héteros, e de braços dados caminham em fila, ao som de uma marcha nupcial, como se fossem sair do palco).

Ah! Voltemos aos filhos, (*antes que as “crianças” saiam da cena, carinhosamente a Travesti as conduzem novamente para o sofá, separando meninos de meninas*), essas criaturinhas adoráveis que representam a continuidade da família, (*vira-se para plateia*) ou não! Para o Macho Alfa é preferível que nasçam meninos, porque acredita que uma menina na adolescência irá lhe dar muito trabalho. Não se lembra o Macho Alfa a quantos pais de meninas ele já deu trabalho quando jovem. Mas enfim coerência aqui não é o forte. Caso nasça uma filha, não tem problema, essa será educada de modo a ser uma cópia fiel da mãe, tão submissa quanto, tão parideira quanto. E do mesmo modo, o filho será a cópia fiel do pai, tão abusivo quanto, tão privilegiado quanto. E se por ventura os filhos fugirem desse sistema

de subserviência ao patriarcado, *(as crianças começam a trocar de elementos, agora meninos vestem rosa e meninas vestem azul)* abdicando do seu papel na sociedade *(pausa curta)*, quero dizer: caso se descubra guei, lésbica, menos adepto ao comércio, a vida acadêmica, cristã ou militar, ou ainda, se abrir mão de seu privilégio de Macho Alfa e “escolher” ser mulher, tipo eu, o filho é re-negado do seio familiar como uma doença contagiosa e mortal.

O Macho Alfa e a Fêmea Submissa correm apavorados em direção as crianças para desfazer o “troca-troca” e reestabelecer a cisgêneridade e héteronormatividade. Enquanto usam da força e da violência para desfazer o “troca-troca”, os atores e atrizes do coro da acusação, que nesse momento estão sendo caracterizados de crianças gritam em coro num tom de denúncia.

CORO DA ACUSAÇÃO

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2014, Alex Medeiros de Moraes de oito anos teve o fígado dilacerado pelo próprio pai. O assassino afirmou a polícia que o menino gostava de larvar louça e dançar, por isso precisava de uns “corretivos”, para aprender a virar homem.

O Macho Alfa e a Fêmea Submissa seguem empenhados em desfazer o “troca-troca” e reestabelecer a “normatividade”.

TRAVESTI

Quanto aos ascendentes, bom, estes se não morrem cedo, tendem a parar num asilo, encaminhados quase sempre, contra sua vontade, pelo Macho Alfa e pela Fêmea Submissa porque assim será melhor para todos. No seio familiar edificado em princípios cristãos tais quais: o amar o próximo como a si mesmo e honrar pai e mãe, nem sempre há espaço para cabelos brancos e fraldas geriátricas, a não ser que: hajam cartões com aposentadorias gordas, aí quem sabe?! Mas vamos à parte mais divertida: os membros ocultos da tradicional família brasileira!

A um passo de reestabelecer a “normatividade”, o casal paralisa diante do enunciado e corre, ela para o sofá onde com uma ou duas crianças se senta de maneira angelical, e ele por detrás do móvel, escondendo-se de maneira covarde por traz da esposa.

Aqueles que por uma questão mais financeira do que moral não entram no testamento (*fumaça, a silhueta de uma mulher aparece banhada por uma luz vermelha*), comecemos por ela: a Amante Oficial! Oficial porque não é a única, mas é aquela que todos sabem nome e endereço, todos inclusive a esposa!

(Enquanto a Travesti fala, a Amante caminha até o Macho Alfa) Outro dado curioso: é que boa parte dos homens héteros acreditam que assim como muitos filhos, muitas amantes lhe conferem maior virilidade e poder. O mesmo não vale para a Fêmea! Caso possua amantes esta será vista pelas “pessoas de bem” como uma mulher infiel e uma mãe horrível que envergonha sua família. Imagine querido expectador, o que seria dos bens daquela família e da honra do Macho Alfa, se o filho que sua esposa espera fosse de outro? *(Fica implícita uma denúncia, a Fêmea Submissa acaricia a barriga expressando indignação)*. Se para ele é só engravidar e “deixar pra lá”, para ela, a prova de sua infidelidade estaria ali, crescendo no seio familiar, semana após semana...

Bom, e já que estamos falando em bastardos, junto a Amante não poderia faltar o Filho Bastardo, um sobrevivente ao aborto “espontâneo” provocado pelo pai.

Todos olham para a coxia de onde o filho bastardo entra puxando um carrinho por meio de uma corda, e logo é hostilizado pelos irmãos e por sua madrasta. De pé, por traz do sofá, o Macho Alfa põe a amante nos braços, beijando-a a contra gosto pelas costas da esposa, mas diante de toda a sociedade. Enquanto a beija lentamente vai se agachando com ela, dando a entender que irá desposá-la.

Odiado pelos irmãos, mesmo sendo registrado somente no

nome da mãe, ele não deixa de ser visto como uma ameaça, como mais um para dividir a herança. Outro dado curioso é que no Brasil existem milhões de crianças sem o nome do pai na certidão de nascimento, mas apenas mulheres abortam. Vejamos (*olhando para a cena do sofá*), é comum os bastardos ficarem órfãos de mãe, quando essas resolvem aparecer para tirar a máscara de “cidadão de bem” que o Macho Alfa ostenta.

*Já em seu colo ele sufoca a Amante com o beijo, enquanto continua descendo com ela até escondê-la de trás do sofá. O menino começa a sair de cena puxando uma cordinha, porém já não é mais o carrinho que está ligado a essa corda, aos poucos percebe-se que a cordinha está amarrada a um caixão que lentamente desliza por de trás do sofá, levando o corpo da mulher, mãe, amante. A Fêmea Submissa finge não perceber, mas sorri confidentemente para o marido e para **a Moral e os Bons Costumes** comemorando o óbito e o escândalo evitado.*

Auto denominados “cidadãos de bem” são defensores da moral e dos bons costumes, usam da fé cristã para esconder tudo que há de mais podre e desumano dentro de si.

(enquanto a Travesti fala caminhando até o proscênio, o sofá é retirado de cena, e todos voltam a compor o coro da acusação, se colocando a direita do juiz) Senhoras e senhores, salvo algumas exceções, essa é a família tradicional brasileira: contra o aborto, mas a favor da pena de morte. Elitista ainda que proletária. Racista ainda que brasileira. Homofóbica só que ao mesmo tempo tão afeiçoada ao cabelereiro guei, e tão pontual em seus encontros noturnos com mulheres de peito e pau, assim como eu. Cuidado senhoras e senhores, muito cuidado com o “cidadão de bem”, ele pode estar dentro de você!

(Para o Juiz) Excelentíssimo estou satisfeita, passo a palavra!

JUIZ SUPREMO

A defesa tem algo a dizer?

Se houver alguém da plateia disposto a falar o juiz deverá seguir os mesmos ritos realizados com a acusação, pedindo que se apresente, assim como, dando-lhe um tempo para sustentação oral. Se não houver, em todo caso após esse momento o Juiz, voltará à palavra para a acusação!

JUIZ SUPREMO

Prossiga acusação!

TRAVESTI

A essa altura essa casa deve estar pensando onde pretendemos chegar com tudo isso? Ora senhoras e senhores é simples: parem de nos matar! Parem de impor a héteronormatividade e cisgêneridade como as únicas formas possíveis de existir. Se há aqui alguma doença ou anormalidade essa não está em nós, mas sim naqueles que nos odeiam. Ou alguém poderá dizer que é normal uma pessoa se incomodar tanto com a orientação sexual ou com a identidade de gênero da outra a ponto de ofendê-la? E até mesmo matá-la?

CORO DA ACUSAÇÃO

Dandara dos Santos, 42 anos, covardemente assassinada a luz do dia, por cerca de 10 homens e inúmeras testemunhas, numa rua do bairro em que morava, no dia 15 de fevereiro de 2017, na cidade de Fortaleza, Ceará. Sem chance de defesa, Dandara foi torturada até a morte com ofensas, tapas, chutes, pauladas e por fim dois tiros na face. Tudo registrado em um vídeo feito pelos próprios assassinos. Um crime que choca, não só pelo o ódio dos agressores, mas principalmente pela banalidade de tirar a vida de uma pessoa que não consideraram igual. Dandara era travesti!

TRAVESTI

Essa perseguição disfarçada de religião, esse preconceito camuflado de opinião. O discurso de ódio disfarçado de proteção à família, a moral e aos bons costumes, revelam que os únicos doentes e criminosos são nossos algozes.

Quando você xinga, agride e expulsa de casa um filho por ele ser LGBT, você não está protegendo sua família, mas sim destruindo-a!

Quando você diz que preferia ter um filho bandido, ou uma filha prostituta, ao ter um filho guei, ou uma filha lésbica. Você está dizendo que prefere ver pessoas matando, roubando, ou sendo exploradas sexualmente do que ver pessoas se amando. Pondo o seu orgulho acima do bem estar do outro. No mais a diversidade sexual e de gênero não é crime para vocês nos comparem a bandidos e tão pouco profissão para que nos comparem a prostituição.

Porém há aqueles pais e mães que não nos querem roubando ou vendendo nossos corpos, mas sim querem nos ver mortos!

CORO DA ACUSAÇÃO

Em 29 de dezembro de 2017, poucos dias após posar para uma foto de natal com a mãe, o padrasto e seu irmãozinho, o jovem de 17 anos Itaberly Lorenzo foi assassinado a facadas pela mãe. Com a ajuda do padrasto, e de outros três cúmplices ela pôs fogo no corpo do filho, escondendo-o num canavial do interior de São Paulo. Tudo isso porque não aceitava que o filho fosse homossexual e afeminado.

JUIZ SUPREMO

(Para a Travesti) Senhora advogada de acusação, sei que ainda tem bastante a expor. Creio que diante dos fatos até o momento colocados não haja dúvida quanto a perversidade com que homossexuais e transexuais vem sendo tratados ao longo

da história desse país. Também creio que a sexualidade de cada pessoa, bem como sua identidade de gênero são assuntos de direito privado que não prejudicam a terceiros. Essa casa tem plena consciência de que é preciso combater a violência motivada pelos discursos de ódio, fazendo valer a constituição de 1988 que no seu artigo V inciso 41, é clara quanto à punição de qualquer prática de discriminação, atentatória aos direitos e liberdades fundamentais. A comunidade LGBTQI+, cuja sigla expressa à diversidade de um grupo que longe de ser homogêneo, permanece unificado pelo direito de existir, precisa receber do estado efetiva proteção judicial. Em suma essa é uma luta pelo direito de existir. Por tanto ordeno que... O que posso ordenar? Ordeno que... que (*o Ator "B" hesita um por um instante*).

TRAVESTI

Ordena que?

Um desanimo começa a crescer de dentro para fora, o Juiz desce das pilhas de papel, se aproxima da plateia, olha as pessoas nos olhos, começa a tirar a toga enquanto diz:

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

O fato é que adoraria mudar o mundo, mas eu não sou um juiz, e esse palco não é um tribunal!

Cansado e desanimado o Ator "B" abandona a personagem. Essa "quebra da quarta parede", provocada pelo Ator "B" faz com que daqui em diante elenco deixe de interpretar seus personagens e passe a falar de forma mais natural, exceto aqueles que representam a Moral e os Bons Costumes.

ATRIZ (TRAVESTI)

Mas somos artistas! E essas pessoas que nos assistem são pessoas reais, essas histórias são histórias reais! Aqui dentro! Lá fora! Há muitas Marielles, Dandaras, Mateusas. Há muitos

Galdinos! Alexis, Itaberllys e tantos outros que precisam de nós! Os que vivem envolvidos pela ignorância e pelo ódio também precisam de nós. Se não podemos mudar o mundo, a política e as leis, procuremos sensibilizar as pessoas e assim provocaremos mudanças na política e nas leis.

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

O diálogo e a educação, as chaves para a mudança do mundo...

ATORES (GRANDE CORO)

Não conhecemos outro caminho. Mas o mundo é muita coisa. Procuremos mudar as pessoas e cada pessoa que mude seu mundo.

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

O que sugere que façamos?

ATRIZ (TRAVESTI)

Uma festa! Façamos arte, nossos inimigos não suportam arte. Façamos uma Parada: cantemos, dançamos, vamos espalhar amor.

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

(Retomando o animo perdido) Façamos então a Parada do nosso amor e um Samba para libertação!

ATRIZ (TRAVESTI)

Vamos! Faremos as ruas transbordarem de alegria, de cor, de brilho!

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

(Hesitante) Mas somos poucos...

ATRIZ (TRAVESTI)

Somos muitos! *(O coro de acusação se coloca atrás dela).*

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

Quanto ao julgamento? A peça?

ATRIZ (TRAVESTI)

(Apontando para a plateia) Deixemos que eles decidam o resultado desse julgamento. *(Para plateia)* Diante do que viram aqui, a partir de hoje vocês terão de fazer a escolha entre o AMOR ou o ÓDIO, entre a INTOLERÂNCIA ou o RESPEITO. Quem está conosco? Quem, saindo daqui transbordará as ruas em gozo para defender o direito de amar? Adiante! Abram as portas do teatro! Não basta ficarmos entre quatro paredes, é preciso fazer revolução, e revolução se faz na rua!!!

(Para plateia) Aqui o que não falta é brilho, purpurina...

ATORES (CORO DA ACUSAÇÃO)

Não precisa ser homossexual para lutar contra a homofobia!
Não precisa ser mulher para lutar contra o machismo!

ATRIZ (TRAVESTI)

Avante!

ATORES (CORO DA ACUSAÇÃO)

Não precisa ser trans para lutar contra a transfobia!

Em seguida o coro começa a pegar instrumentos musicais, faixas, apitos, brilho e compartilhar com a plateia.

ATOR "B" (JUIZ SUPREMO)

(Preenchido de animo e sedento por revolução) Avante!

ATRIZ (TRAVESTI)

Aqui há apitos, fochas, e como falei: muito brilho! Eles não suportam brilho! Se querem que a justiça seja feita, sejamos juizes de nós mesmos. Quem saberá conviver com as diferenças? Quem amara o próximo como a si mesmo?

Tomando a frente do cortejo para fora do teatro.

A partir de hoje nenhum LGBT a menos! Nenhum Preto e nenhuma Preta, nenhuma Mulher a menos! Viva o feminino em suas infinitas possibilidades! Chega de perdemos nossas amigas, parceiras, filhas, irmãs. Parem de nos matar! Nós queremos amar!

É preciso lutar por direitos, inclusive o direito de ser feliz. De mãos dadas sairemos desse teatro. Ninguém solta à mão de ninguém. Avante! Que a rua é nosso lugar!!! Música! Música! Música!

*Em ritmo de samba o coro de acusação começa a tocar, cantar e dançar, conduzindo o público para fora do teatro, num ato de manifestação política, que deve seguir e tomar as ruas. Nessa mesma energia de celebração à vida e à liberdade com que as pessoas chegaram elas deixam o teatro. A Liberdade segue carregada nesse cortejo como símbolo maior da luta pela igualdade entre homo e heterossexuais, entre cis e transgêneros. No palco, ilhados num foco, ficam somente o casal que representa **a Moral e os bons costumes**, olhando a tudo e todos com extrema indiferença e hostilidade, até que todos saiam!*

Fim.

Concultura
Conselho Municipal de Cultura

**Cultura,
Turismo
e Eventos**
Fundação Municipal



Prefeitura de
Manaus